

CONFIRA OS INDICADOS EM TODAS AS CATEGORIAS DO PRÊMIO AGROPARÁ 2023

ESPECIAL

Diário do Pará

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

agropará



Nº 33
DEZEMBRO 2023



FOTOS: FREEK

UM BRINDE AO NOSSO POTENCIAL

MERCADO CERVEJEIRO
LOCAL CRESCE GRAÇAS
AOS EMPREENDEDORES
E AO PERFIL FESTEIRO
DOS PARAENSES



FOTO: REPRODUÇÃO

Nº 33 DEZEMBRO 2023



f @jornaldiariodopara
t @diariodopara

Presidente em exercício do Grupo RBA:
Camilo Centeno

Diretor Comercial
Nilton Lobato

Diretor de Redação:
Clayton Matos

Gerente Industrial:
Dirceu Reis

Editor:
Fábio Nóvoa

Designer:
Júlio Brasília

Textos:
Cintia Magno e Diego Monteiro

Tratamento de imagens:
Tasso Moraes

Endereço: Av. Almirante Barroso, 2190 CEP 66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do Assinante: (91) 3084-0100

Diário do Pará

MERCADO DE PRODUÇÃO DE CERVEJA NO PARÁ TEM POTENCIAL DE GANHAR O BRASIL E O MUNDO. TEM ATÉ COM SABORES REGIONAIS

P 16

FOTO: WAGNER ALMEIDA

PREMIAÇÃO
CONFIRAR OS INDICADOS NAS CATEGORIAS DO PRÊMIO AGROPARÁ DESTES ANOS

P23



FOTO: MAURO ÂNGELO

PLANO ESTADO TEM PLANO PARA A RASTREABILIDADE DA PRODUÇÃO DE BEZERROS

P24

MINSEN
BRASIL GANHA NOVOS MERCADOS PARA O BOI EM PÉ



P16

ENTREVISTA
ESTADO REGULAMENTA A PRODUÇÃO DE PEIXES EXÓTICOS. SAIBA O QUE MUDA PARA OS CRIADORES

P6



FOTO: DIVULGAÇÃO

BONNA FRANGO TEM PREVISÃO DE AUMENTO DE 20% NAS VENDAS PARA O NATAL

P26

agro pa



PREVISÃO DO CLIMA PARA O ESTADO: FAVORÁVEL PARA GRANDES NEGÓCIOS.

Vem Ganhar com a COP30.
Confira as oportunidades de capacitações **GRATUITAS**
que o SEBRAE tem para você empreendedor.

* SEBRAE COP 30 *



www.sebraecop30.com
Acesse o site oficial Sebraecop30

0800 570 0800



SEBRAE



Um tanto de tudo

GUILHERME MINSEN

✉ gminssen@uol.com.br

NO RASTRO DOS BEZERROS

■ Foi lançado dia 13 de novembro, no Sindicato Rural de Castanhal, um programa de assistência técnica, regularização fundiária e ambiental, além da rastreabilidade voltada à produção de bezerros, um investimento conjunto da IDH e da Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa).

O Programa tem adesão voluntária e vai atender, nesta primeira etapa, 160 pecuaristas, com previsão de chegar a 600 propriedades em 2024. A assistência técnica leva em consideração as características da fazenda, resultando em um plano com orientações sobre gerenciamento produtivo e administrativo, manejo de gado e de pastagem, adequações sanitárias, regularização ambiental e rastreabilidade individual dos animais. Esse trabalho será realizado pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-Adm/PA) em conjunto com a NatCap, consultoria especializada.

Este modelo tem uma trajetória de sucesso iniciada em 2019 no Mato Grosso e já registra mais de 200 mil animais no Protocolo de Produção Sustentável de Bezerros, gerenciado pela Confederação

da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com o uso da numeração oficial brasileira 076 (código ISO país), administrada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) que permite a identificação do país de procedência do animal.

“Os produtores rurais brasileiros são os agentes da transformação que o mundo procura e, portanto, devem ser os protagonistas na construção de soluções para o setor. Estamos juntos nessa trajetória que respeita o Código Florestal Brasileiro, garante transparência na informação e proteção de dados”, reforça Daniela Mariuzzo, diretora executiva da IDH no Brasil.

O Programa de Produção Sustentável de Bezerros está alinhado com a visão estratégica do setor produtivo paraense (PROPARÁ) e com políticas públicas, como a agenda de desenvolvimento sustentável junto ao Plano Setorial de Mudança do Uso da Terra e Florestas, denominado Plano Estadual Amazônia Agora (PEAA).

Para isso, conta com a parceria da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Pará (SEDAP) e da Associação Paraense Pecuária Forte (APPF).



EMBRAPA NA AMAZÔNIA

■ Pesquisadores da EMBRAPA – AMAPÁ, desenvolveram um inseticida microbiológico para combater espécies de mosca-das-frutas, entre as quais a praga quarentena mosca-da-carambola (*Bactrocera carambolae*), presente na região, e com alto interesse econômico.

EL NIÑO MOSTROU A SUA FORÇA AO AÇAÍ !

■ Não apenas pela redução drástica de nossas “chuvas de verão”, como provavelmente o aumento da incidência do sol, passando sem o natural filtro das nuvens, fez com que houvesse uma sensível redução da oferta de frutos nesta safra e com perda de qualidade, como comprometeu fortemente a “safra de inverno”, abortando seus frutos jovens sem dó nem piedade.

“Não estranhem se nos primeiros meses de 2024, no Porto da Palha em Belém do Pará, a rasa passar dos R\$ 300,00”, nos disse o Engenheiro Florestal Ben Hur Borges, especialista nesta área.

Com a recente redução da oferta, os preços não subiram nas feiras paraenses. Qual o motivo?

William Salomão, um amigo que conhece na prática o mercado do Ver-O-Peso arrisca: “redução do poder aquisitivo e inadimplência dos batedores de açaí no final de 2023”.

VI CONGRESSO DE ZOOTECNIA DA AMAZÔNIA

■ O Congresso de Zootecnia da Amazônia realizado de 21 a 23 de novembro na UFRA em Belém, foi um evento científico que reuniu pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da área de Zootecnia, discutindo temas relevantes e promovendo o intercâmbio de conhecimentos sobre a produção animal na região Amazônica com ampla repercussão.

Durante o congresso, foram realizadas palestras, mesas-redondas, apresentações de trabalhos científicos e seminários que tratam de ensino e pesquisa de Zootecnia, abrangendo temas como nutrição animal, melhoramento genético, produção sustentável e bem-estar animal.

O evento teve a presença de empresas e instituições ligadas ao setor, que apresentaram novas tecnologias e produtos para a produção animal.

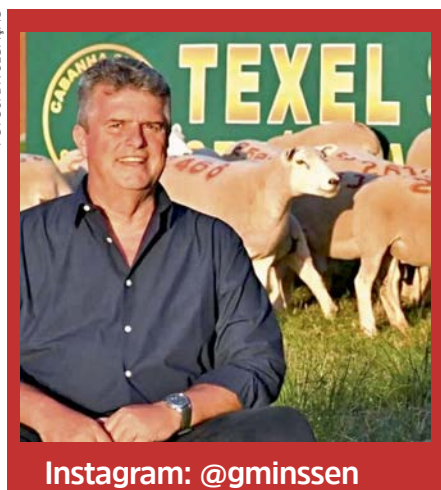
ARROZ COM O PREÇO RECORDE HISTÓRICO!

■ A saca do cereal em casca ultrapassou R\$ 113,00, com valorização de 38,5% em 12 meses, de acordo com o Cepea/Esalq. A alta sentida no campo também refletiu no varejo. Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) a valorização no ano, até setembro, já é de 10,8%.

Os 5 fatores que explicam o momento :

- 1) Na safra 22/23 o Brasil semeou a menor área de todos os tempos, com menos de 1 milhão e meio de hectares;
- 2) A produção caiu para o mais baixo patamar em quase 20 anos, com pouco mais de 10 milhões de toneladas;
- 3) Exportações aumentaram, com expectativa de fechar o ano com embarques ao redor de 1,7 milhão de toneladas;
- 4) Restrição da oferta global do arroz vindo da Índia, um dos maiores exportadores do mundo;
- 5) Dificuldade no plantio da safra atual, a 23/24, nas áreas de maior produção, como os estados do Sul do país (chuvas em excesso);

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Instagram: @gminssen



Twitter: @gminssen



NOVOS MERCADOS PARA O BOI EM PÉ

■ Rússia, Belarus, Armênia, Cazaquistão e Quirguistão, países que integram a União Econômica Eurasiática (UEEA), vão comprar bovinos vivos do Brasil, conforme acordo assinado. Pará deve ser um dos exportadores.

Nos últimos cinco anos, esses países importaram mais de US\$ 200 milhões por ano em bovinos vivos de outros fornecedores.

A autorização para importação foi concedida durante missão de representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) a Moscou. Na ocasião, os representantes do MAPA se reuniram com o chefe do Serviço Federal de Supervisão Veterinária e Fitossanitária da Federação da Rússia, para a entrega do Certificado Zoossanitário Internacional (CZI).

Em 2022, o Brasil exportou pouco mais de US\$ 1,8 bilhão em produtos do agronegócio para a UEEA, sendo os principais: soja em grãos (48%), açúcar bruto (16%), carne bovina (9%) e café verde (7%).



BIOTECNOLOGIA NA REPRODUÇÃO

■ O CEBRAN de Castanhal em parceria com a FAEPA e SEDAP, estuda a proposta de um Centro de Educação, onde será ofertado o curso Técnico em Agropecuária (concomitante e subsequente) e treinamentos de Formação Profissional Rural (FPR). Na unidade também terá um polo da Faculdade CNA com cursos de graduação em tecnologia e aulas da Rede e-Tec. A proposta do Sistema FAEPA/Senar é promover o desenvolvimento de toda a região através da educação, capacitando a mão de obra já empregada no campo, o produtor rural e futuros profissionais, jovens que pretendem atuar no mercado de trabalho.

O MELHOR CHURRASCO

■ Na seleção da moderna pecuária de corte, três medidas mostram a evolução da carne e o rendimento frigorífico desta:

- * AOL (área de olho de lombo);
- * EGS (espessura de gordura subcutânea) e * MAR (marmoreio).

Acostume-se com estas siglas, nelas temos as respostas para: rendimento de carcaça, precocidade, maciez e suculência entre outros.

BIOCOMBUSTÍVEIS DA AMAZÔNIA

■ Os biocombustíveis são fontes de energia renovável e apresentam baixos índices de emissão de poluentes para a atmosfera. Podem ser utilizados tanto para a locomoção de veículos quanto para a geração de energia.

Como o nome diz, recursos renováveis podem se renovar e seguirem sendo utilizados, enquanto os combustíveis fósseis são finitos. A opção racional da sustentabilidade econômica do comércio global passa por esta opção. Além disso, os biocombustíveis de origem animal e vegetal ainda fortalecem o agronegócio, levando progresso para o interior e fixando o homem no campo.

A matriz energética brasileira tem forte dependência dos combustíveis de origem fóssil (derivados de petróleo), como a gasolina, o diesel e o gás natural. No entanto, essa dependência é maior no mundo do que no Brasil, já que, no país, a diversidade energética é grande e os biocombustíveis têm participação crescente na matriz energética, como o etanol do milho e o biodiesel do dendê.

Na Amazônia, o biodiesel feito a partir do óleo de palma é utilizado como combustível verde para geração de energia e também comercializado como uma opção sustentável para o abastecimento de caminhões e equipamentos. São mais de 32 milhões de litros produzidos anualmente, em um processo que conta com o selo Biocombustível Social — emitido pelo MAPA, pela inclusão e geração de renda aos Agricultores Familiares.

PIRARUCUS NA ECONOMIA REGIONAL

■ Artigo publicado no Journal Sustainability defende que a bioeconomia deve incentivar atividades econômicas que preservem a biodiversidade e fortaleçam as comunidades locais, promovendo seu bem-estar e diversidade cultural. Seus autores, pesquisadores associados ao Projeto Bioeconomia, propõem um método e indicadores de avaliação. Para uma validação inicial da abordagem, o método foi aplicado à cadeia de valor do pirarucu (Arapaima gigas) na Amazônia brasileira. O estudo mostra que as pescarias gerenciadas são viáveis e trazem benefícios socioeconômicos, mas ainda existem desafios em relação à renda complementar, atratividade para as comunidades locais e falhas institucionais.

agro pa



“UM CICLO DE LEGALIZAÇÃO DA AQUICULTURA SE INICIA”

ESTADO IMPLANTOU DECRETO QUE REGULAMENTA A PRODUÇÃO DE PEIXES EXÓTICOS NO PARÁ. SAIBA O QUE MUDA PARA OS PRODUTORES

N DIEGO MONTEIRO

No último mês de outubro, o cenário da aquicultura no Pará mudou significativamente com a implementação do decreto que regula a produção de peixes exóticos, como a tilápia. Esta medida, celebrada pelo setor produtivo de pescado, proporciona segurança jurídica aos produtores, associações e colônias de pesca, possibilitando a criação desse tipo de espécie de forma mais eficiente.

A regulamentação não apenas amplia o potencial do Pará para diversas modalidades aquícolas, mas também fomenta uma relação sustentável e equilibrada com os ecossistemas locais e as comunidades que delas dependem. Além disso, essa iniciativa impulsiona a produção estadual de pescado, contribuindo significativamente para a geração de empregos e renda na região.

Em entrevista à Revista Agropará, Orlando Lobato, diretor de pesca da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuária e Pesca (Sedap), enfatizou a importância histórica do Pará como o maior produtor de pesca artesanal por captura no Brasil. Segundo ele, a decisão representa um avanço para o desenvolvimento socioeconômico do Estado, concentrando esforços nos mercados interno e externo.

Confira a entrevista com Orlando Lobato, que abordou diversos aspectos da regulamentação e seu papel na transformação da aquicultura paraense.

O PARÁ É O MAIOR PRODUTOR DE PESCA ARTESANAL POR CAPTURA. QUANTO É PRODUZIDO ANUALMENTE E QUAIS SÃO AS REGIÕES CONSIDERADAS PÓLOS DA PRODUÇÃO?

R: É impossível outro estado brasileiro ter mais produção que o Pará. Só no Mercado do Ver-o-Peso, desembarcam diariamente mais de 150 toneladas de pescado. Mas não é só o Ver-o-Peso. Municípios como Vigia, Curuçá, Bragan-

FOTO: DIVULGAÇÃO





NO MOMENTO, O PARÁ NÃO CONSEGUE DETERMINAR QUANTO PRODUZIU OU PRODUZIRÁ, QUANTO GEROU OU GERARÁ EM TERMOS REAIS, POIS NÃO HAVIA UMA AVALIAÇÃO DESSA PRODUÇÃO. MAS, A PARTIR DE AGORA, COM INSTRUMENTOS LEGAIS, ISSO ESTIMULARÁ A ENTRADA DE INVESTIDORES E CERTAMENTE AUMENTARÁ OS RECURSOS”

ça, Pirabas, Viseu, Salinópolis, Maracanã, Marapanim, Santarém, Monte Alegre, Juru-ti, Oriximiná, entre outros, geram mais de 600 mil toneladas anualmente.

O QUE MUDA PARA O CENÁRIO DA AQUICULTURA PARAENSE APÓS A REGULAMENTAÇÃO DO DECRETO?

R: Eu diria que não apenas muda, mas se inicia um ciclo de legalização da atividade da aquicultura como um todo no Pará, algo que antes não existia. Isso também abre a possibilidade de cultivar espécies que até então eram consideradas exóticas, como a tilápia. Claro que o decreto e a lei não se limitam apenas ao cultivo dessa espécie, mas abrangem a produção como um todo dentro do Estado.

O QUE SIGNIFICA "SEGURANÇA JURÍDICA" PARA O PRODUTOR APÓS A REGULAMENTAÇÃO?

R: Significa que agora, com a atividade legalizada, o produtor tem parâmetros legais para trabalhar nesse ramo. Além disso, pode obter crédito no mercado praticando essa atividade e buscar mercados. Antes, o produtor, no caso da tilápia, não conseguiria obter crédito nem construir instalações para beneficiamento, pois não investiria em algo que não fosse legal. Essa é a grande novidade desse marco.

EM TERMOS DE RECEITA, QUAL É A EXPECTATIVA COM A REGULAMENTAÇÃO?

R: A expectativa é a melhor possível. No momento, o Pará não consegue determinar quanto produziu ou produzirá, quanto gerou ou gerará em termos reais, pois não havia uma avaliação dessa produção. Mas, a partir de agora, com instrumentos legais, isso estimulará a entrada de investidores e certamente aumentará os recursos.



QUAIS SÃO AS VANTAGENS DE INVESTIR NA CRIAÇÃO DE PEIXE EXÓTICO NO PARÁ?

R: O Pará possui um cenário relevante, não apenas em termos de extensão, com suas vastas áreas de água, mas também em relação às condições climáticas. O clima equatorial favorece ciclos de produção ao longo do ano para essas espécies, resultando em uma produtividade que chamará a atenção do Brasil. Fora que é um trabalho que gera renda para os pequenos produtores, por exemplo.

QUAIS REGIÕES DO BRASIL SE BENEFICIARÃO COM A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PEIXE EXÓTICO?

R: Os estados do Sul e Sudeste do país. Surpreendentemente, Brasília, Goiás e São Paulo são estados que compram bastante pescado do Pará. Além disso, o Estado é o maior produtor de lagosta no Brasil. Com esse histórico, podemos até aumentar as exportações. É importante também mencionar que a região Nordeste do Pará compra bastante pescado.

QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS PARA QUEM DESEJA ENTRAR NESSE RAMO DE CRIAÇÃO DE PEIXES EXÓTICOS?

R: É necessário cumprir o que é estabelecido no decreto, toda a normativa correspondente. O decreto orienta como as espécies consideradas exóticas devem ser cultivadas. É preciso tomar todos os cuidados para obter licença, conforme as diretrizes do decreto. Vale ressaltar que o decreto favorece os pequenos produtores, pois foi pensada como uma medida social também. Estamos trabalhando e começaremos a realizar rodas de conversa, divulgações e oficinas nas regiões polos para apresentar a política institucional do Governo do Estado sobre aquicultura. Será uma ação coordenada com a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) para que estejamos envolvidos nesse processo. Além disso, estamos em parceria com o Banpará para disponibilizar uma linha de crédito específica para essa institucionalização.

agro pa



FEIRA TRAZ NEGÓCIOS DO AGRO PARA BELÉM

EVENTO OCORRIDO EM OUTUBRO MOVIMENTOU O SETOR PRODUTIVO, TRAZENDO UMA MOSTRA DA QUALIDADE DA PECUÁRIA PARAENSE, ALÉM DE NOVAS TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS PELOS PRODUTORES, QUE CELEBRARAM TROCA DE CONHECIMENTO NA EXPOPARÁ 2023

■ CINTIA MAGNO

Quando se analisa o que vem sendo desenvolvido pelo agronegócio paraense porteira adentro, não há dúvidas do quanto o setor tem avançado não apenas do ponto de vista da geração de recursos para o Estado do Pará, como também no que se refere à diversificação e à qualidade dos produtos que chegam até a mesa dos paraenses. Uma pequena amostra desse intenso trabalho foi apresentada para o público da Região

Metropolitana de Belém (RMB) durante a ExpoPará 2023, em outubro, que também trouxe novidades tecnológicas que podem contribuir com o aumento da produtividade no campo. A feira de exposição, realizada no Parque de Exposições da Associação Rural da Pecuária do Pará (ARPP), em Belém, foi responsável por movimentar cerca de R\$ 5 milhões em negócios diretos e indiretos.

Diante da qualidade dos produtos desenvolvidos pelos produtores paraenses, das tecnologias que eles já utilizam hoje e da própria evolução do trabalho desenvol-

vido ao longo dos anos, a busca pelo fortalecimento do setor passa pelo estabelecimento de uma vitrine que permita a criação de elos entre os consumidores que vivem no centro urbano, e os produtores que desenvolvem suas atividades no ambiente rural. Para o coordenador da ExpoPará, José Rafael Moura, é exatamente esse o papel que a feira se dispõe a cumprir. “Com isso a gente quer construir um elo, para que a gente possa criar um sentimento de pertencimento com o negócio paraense, com a nossa agricultura, com o nosso agronegócio e a nossa pecuária”.

José Rafael considera que, hoje, o trabalho desenvolvido pelo produtor rural paraense já possibilita que o consumidor, ao ir até o supermercado, tenha a possibilidade de escolher entre as marcas nacionais e a valorização da produção local através das marcas regionais que competem em



José Luiz Almeida
FOTO: IRENE ALMEIDA



José Rafael Moura
FOTO: IRENE ALMEIDA



Fernando Dacier Lobato
FOTO: IRENE ALMEIDA

nível de igualdade quando se refere à qualidade. O que é fundamental, porém, é que os consumidores que vivem nas cidades tenham ciência dessas opções. “O brasileiro gosta de churrasco, gosta de feijoada e quando a gente vai no supermercado comprar os ingredientes da feijoada, a gente acaba comprando muitos dos produtos feitos, provavelmente, no Rio Grande do Sul, mas a gente tem produtores daqui de quem a gente pode comprar um chouriço, o bacon e outros ingredientes de produção paraense”, exemplifica. “Para quem gosta de uma carne diferenciada, você tem aqui no Pará um excelente produto de um produtor paraense. Você pode comprar de outra fazenda que faz o mesmo processo, só que em Minas Gerais ou em outro lugar do país, mas tem produtos no supermercado que são do Pará e que, ao comprar esses produtos, o consumidor ajuda o produtor que está gerando divisas, emprego e receita dentro do nosso Estado”.

Não apenas no que se refere à questão econômica, a priorização dos produtos produzidos pelo agro paraense também é beneficiada pela promoção de um processo mais sustentável, na medida em que se reduzem as distâncias que precisam ser percorridas, na grande maioria das vezes, por via rodoviária, fazendo uso de combustíveis fósseis. Outro elemento destacado por José Rafael é a própria valorização do trabalho desenvolvido pelos produtores locais. “A gente tem que estimular os produtores porque, quanto mais eles são valorizados, mais eles são estimulados a fazer o que é o trabalho difícil. Produzir o alimen-



Animais da criação paraense foram apresentados ao público do evento na capital
FOTOS: IRENE ALMEIDA

to, em que você depende do clima, depende de solo, depende de n fatores, não é fácil. Geralmente são os apaixonados pela área mesmo que estão lá fazendo isso”, pondera. “Tem toda uma cadeia para se desenvolver no Pará e aqui, dentro desse parque, a gente tem como criar o elo, onde a sociedade vê todo esse trabalho de dentro da porteira nos produtos aqui à mostra, criando esse sentimento de valorização dos nossos produtos, dos nossos produtores e fazendo uma bandeira do agro no Pará”.

Também para quem produz, a possibilidade de conhecer o que outros produtores já vêm realizando no estado gera a oportunidade de novos negócios. “Nós visitamos todos os vendedores que vão

participar do leilão e tem muito investimento, tem muito produto à venda, só que precisa de visibilidade, de vitrine, que os outros saibam que existe isso aqui”, considera o coordenador da ExpoPará 2023, ao se referir ao leilão de raças que integrou a programação. “Às vezes, o produtor entra na Pecuária de Corte e compra algumas vacas, mas ele acha que o touro bom está em Goiás, está no Mato Grosso e ele compra touro nos leilões de lá. Só que aqui em Igarapé-Açu tem um produtor que tem touros até melhores, em Ipixuna do Pará tem outro grande produtor, em Marabá tem outro. Então, o próprio Estado já atende essa demanda e as pessoas precisam saber disso quando forem fechar negócios”.

NCIALIDADE

Presidente da Associação Rural da Pecuária do Pará (ARPP), responsável pela organização da feira, Fernando Augusto de Araújo Dacier Lobato reforça que a ideia da ExpoPará é também retomar os negócios em Belém, mostrando toda a potencialidade do agronegócio na economia do Estado. “Para isso, tem que ter uma vitrine e a vitrine é Belém, que é onde estão os grandes negócios”.

Apenas de maneira direta, o presidente considera que a feira é capaz de movimentar em torno de R\$ 1 milhão, sendo em torno de R\$ 500 mil a R\$ 600 mil apenas no leilão. Porém, quando se analisam os efeitos indiretos, esse volume é muito maior. “A ARPP é um lugar de negócios hoje, também. Inclusive, esse é o lema da ExpoPará. Então, quando a gente avalia os negócios paralelos que são feitos durante a feira, de compra e venda de gado, de fazendas, de máquinas, chega a um volume em torno de R\$5 milhões”.

Para além do fechamento de negócios, o contato com as novidades do setor e dos avanços tecnológicos que já beneficiam a produção local é outro ponto de atenção. Como no caso do melhoramento genético e o seu impacto no negócio pecuário, o que já é uma realidade no agronegócio do Estado do Pará. “A associação trabalha essa área da genética. Nós trouxemos o curso do Pro-genética da Embrapa para cá e estamos fechando parceria com a Associação Nacional de Criadores (ANC), que é uma associação do Rio Grande do Sul que faz o registro dos bubalinos. Ela também tem um programa de melhoramento genético e nós estamos trazendo o programa da ANC, que fica em Pelotas (RS). Ela é responsável por 30 raças de bovinos mais umas cinco de cavalos e nós somos parceiros, hoje, da ANC. Então, nós já temos a parceria com o Pro-genética da Embrapa, que está aqui dentro do parque, e vamos trazer do bubalino também”.

ESTÍMULO

Não apenas durante a ExpoPará, mas ao longo de todo o ano, a Associação Rural da Pecuária do Pará (ARPP) deve manter o estímulo à relação entre a população urbana e a produção rural. Realizado em parceria com a Federação da Agricultura



Potencialidades do agronegócio foram apresentadas aos produtores e visitantes da feira

FOTO: IRENE ALMEIDA



Feira movimentou recursos principalmente com o leilão de animais de fazendas locais

FOTO: IRENE ALMEIDA

e Pecuária do Pará (Faepa), o Programa Educativo Agro + Perto aproxima as crianças do meio rural.

O vice-presidente da ARPP, José Luiz Almeida, explica que a ideia do projeto é aumentar o conhecimento de quem vive nas cidades sobre o trabalho que é desenvolvido pelo agro, com foco nas crianças. “Já tivemos mais de 600 alunos do ensino fundamental visitando o Espaço Agro + Perto, que é uma mini área de fazenda que nós temos aqui, com pequenos animais, pequenas criações”, aponta. “O nosso foco também é fazer essa integração da nossa associação, com a comunidade, disponibilizando esses espaços para que as crianças

possam conhecer o que é o agro, para que elas possam saber que o leite não é produzido na prateleira do supermercado, que existe uma vaca que produz, então, é para eles saberem como funciona essa cadeia”.

José Luiz conta que o espaço começou a funcionar como um projeto piloto em 2022 e que, durante da ExpoPará 2023, pode ser iniciado como um projeto contínuo a ser realizado no Parque de Exposições. “Toda semana a associação está aqui de portas abertas para receber as escolas, nós fizemos uma parceria com as universidades para trazerem seus alunos para fazer a monitoria, então, é uma ação contínua que nós lançamos durante a ExpoPará”.

agro pa

BASA OFERECE CONDIÇÕES PARA NEGOCIAR DÍVIDAS

CLIENTES PODEM PROCURAR A INSTITUIÇÃO PARA RENEGOCIAR SALDO DEVEDOR, COM DESCONTOS QUE CHEGAM A 99%

■ CINTIA MAGNO

Os clientes que possuem débitos relacionados a operações de crédito ligadas ao Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), ou mesmo operações comerciais contratadas por pessoas físicas, têm a possibilidade de liquidar suas dívidas junto ao Banco da Amazônia (Basa). Até o dia 31 de dezembro a instituição financeira oferece condições especiais em campanhas de liquidação de dívidas pautadas em duas legislações.

O Gerente Executivo de Gestão, Cobrança e Reestruturação do Banco da Amazônia, Diego Lima, explica que atualmente o Basa disponibiliza aos seus clientes duas campanhas para liquidação de dívidas, uma direcionada ao público contemplado na Lei 14.166 e outra relacionada à Lei do Desenrola Brasil. Em ambos os casos, o gerente destaca que a oportunidade é única para quem possui pendências a resolver. “A gente tem, hoje, uma monta de mais de 350 mil contratos vinculados a essas duas leis e a essas duas campanhas e nós temos buscado alavancar e potencializar a regularização dessas dívidas”, pontua.

No que se refere ao público da Lei 14.166, Diego explica que o foco é direcionado para operações de fomento contratadas com o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) e que estejam em situação de inadimplemento na data de promulgação da lei, que foi 10 de junho de 2021. “Todas as operações que estavam vencidas nessa data têm enquadramento para liquidação. Então, são operações de Agricultura Familiar, Pronaf, operações para Produtores Rurais de todos os portes, operações para microcrédito voltado para empresas e



Diego Lima diz que o banco tem duas campanhas para liquidação das dívidas
Foto: Divulgação

operações para empresas de todos os portes, seja empresa do comércio, indústria ou serviço, ou empresa agropecuária”, explica o gerente. “São 300 mil clientes que têm a possibilidade de liquidar suas dívidas com descontos que variam de 60% a 90% dos saldos vencidos de suas operações. Esses são exclusivamente para liquidação e a gente tem intensificado essa campanha para alcançar esses públicos até 31 de dezembro”.

Diego explica que, para fazer a negociação, não é necessário apresentar documentação para atualização cadastral ou viabilização da liquidação, basta que o cliente procure uma das agências do Banco da Amazônia, seja a sua própria agência de relacionamento ou uma agência que esteja mais acessível, de acordo com o seu local de residência ou de trabalho. “Configura-se uma oportunidade ímpar porque a gente está falando de descontos que chegam a 90%. Aquele cliente que contratou uma operação há 10 ou 15 anos atrás e a atividade se tornou infrutífera, ou que teve alguma dificuldade de comercialização ou mesmo de produção, hoje ele consegue liquidar essa dívida com um valor igual ou até in-

ferior ao valor que ele contratou, então, é uma oportunidade de trazer esses clientes novamente para o Sistema Financeiro”.

DESENROLA BRASIL

No caso das operações comerciais contratadas por pessoas físicas enquadradas na Lei do Desenrola Brasil, os descontos podem chegar a até 99% do saldo vencido dessas operações. Diego Lima explica que, no Banco da Amazônia, esse público é de aproximadamente 50 mil clientes que estão registrados nos órgãos de proteção ao crédito entre 01º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2022. “O objetivo maior, no público do Desenrola Brasil, é a gente oportunizar a esses devedores a repactuação – eles podem renegociar essas dívidas em até 36 meses, sem amortização inicial, com parcelas iguais e com taxa de juros de 2.16% ao mês. Regularizando sua situação, eles são excluídos dos órgãos de proteção de crédito”, explica. “A outra possibilidade é a liquidação, que pode ser feita com descontos que variam de 90% a 99% dos saldos vencidos das operações e que até R\$5 mil podem ser pagos pelo fundo garantidor de operações. Então, até R\$5 mil por CPF cobre esse pagamento e acima disso os próprios devedores”.

A campanha vai até 31 de dezembro de 2023, mesma data limite de enquadramento da Lei do Desenrola Brasil. “E qual que é o caminho? Se for público da Faixa 1, ou seja, devedores que tenham renda de até dois salários-mínimos e dívidas de até R\$5 mil, esses devedores precisam procurar o Programa Desenrola, dentro da plataforma Gov.br na internet, e aderir ao Programa do Desenrola Brasil. Acima disso, são os demais devedores com renda de até R\$20 mil por mês. Esses clientes precisam procurar a sua agência de relacionamento no banco”, orienta o Gerente Executivo de Gestão, Cobrança e Reestruturação do Basa. “Esses clientes também não precisam apresentar documentação para atualização cadastral ou para viabilização de negociação, então, é preciso exclusivamente procurar a agência de relacionamento, seja para renegociar ou para liquidar”. **agro pa**



PROJETO INCENTIVA MELHOR USO DE ALIMENTOS

ESTUDO DA EMBRAPA FEITO EM DIVERSOS MUNICÍPIOS, COMO SANTARÉM, AJUDA GESTÕES A COMBATER A FOME E EVITAR O DESPERDÍCIO DA ALIMENTAÇÃO NOS AMBIENTES URBANOS

■ DIEGO MONTEIRO

No Pará, o município de Santarém foi uma das cinco cidades brasileiras selecionadas para integrar o projeto "Cidades e Alimentação", liderado pela Embrapa Alimentos e Territórios, por meio dos Diálogos União Europeia - Brasil. Este estudo identifica práticas eficazes para combater a fome e evitar o desperdício de alimentos como agenda de alimentação urbana.

A pesquisa visa promover a cooperação entre cidades brasileiras e europeias

sobre sistemas alimentares urbanos sustentáveis, favorecendo a aprendizagem e o fortalecimento de programas para incrementar a segurança alimentar da população. Ainda, proporciona a troca de conhecimentos entre as cidades selecionadas: Santarém (PA), Curitiba (PR), Maricá (RJ), Recife (PE) e Rio Branco (AC).

Gustavo Porpino, pesquisador da Embrapa Alimentos e Territórios, enfatiza que Santarém tem se destacado nessa iniciativa. "Foram 30 cidades, das quais selecionamos cinco levando em conta critérios de representatividade regional, programas e políticas alinhados a sistemas

alimentares sustentáveis e compromisso municipal em participar das atividades do projeto", disse. Porpino, que lidera o projeto Cidades e Alimentação, destaca as práticas bem-sucedidas de Santarém, como o programa de alimentação escolar e a integração com cooperativas de produtores locais. "É uma cidade desafiadora, dada a necessidade de escoar alimentos para comunidades de várzea e escolas que só podem ser acessadas por barcos, mas a distribuição funciona", pontua.

É importante mencionar que Santarém tem uma forte presença na promoção da agricultura familiar, com 12 cooperativas no município, das quais cinco fornecem alimentos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Além disso, a cidade conta com um restaurante popular que contribui para o combate à fome de forma expressiva na região.



Gustavo Porpino Foto: Embrapa

AVANÇO

A Prefeitura de Santarém está trabalhando em um projeto para fortalecer a produção de galinhas caipiras na várzea e se comprometeu em adquirir pescados locais para a alimentação escolar. No entanto, um dos gargalos é viabilizar energia elétrica nas escolas da várzea, que ainda dependem de geração de energia por meio de motores a diesel.

“Uma alternativa seria instalar painéis de energia solar, que já são usados por propriedades privadas na várzea, o que possibilitaria a instalação de freezers para conservação apropriada dos pescados nas instituições de ensino. O consumo dos peixes faz parte da cultura local, é uma proteína saudável e precisa estar mais presente no cardápio das escolas públicas”, frisa Gustavo.

Porpino elogiou a conexão da alimentação escolar com cooperativas de produtores do município paraense como um

caso de sucesso. Para o pesquisador, esse é um dos fatores que despertou o interesse de instituições em replicar a prática em outras regiões que enfrentam desafios similares de escoamento da produção da agricultura familiar.

Gustavo completa: “Um dos pontos positivos nesse caso é a parceria e o bom relacionamento entre a Secretaria de Educação e a de Agricultura e Pesca, que faz com que a reduzida equipe de servidores não afete negativamente o desenvolvimento das ações relacionadas ao fortalecimento da agricultura familiar e a execução do PNAE”, detalha.

Contudo, a pesquisa concluiu que é necessário o aumento de funcionários capacitados, principalmente nutricionistas, engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas. Além de meios de transporte para ampliar visitas aos agricultores e diminuir o custo da logística, bem como da instalação de frigoríficos para armazenamento de alimentos nas escolas e comunidades.

NECESSIDADES

O trabalho das equipes da Embrapa envolveu uma visita in loco para conhecer as iniciativas do município de Santarém e coletar dados sobre a governança da agenda de alimentação urbana. Foram entrevistadas algumas gestoras municipais e também foi realizada uma reunião técnica com agricultores de várzea de Piracãoera de Baixo.

Há potencial para o município fortalecer parcerias que contribuam com a implementação de um banco de alimentos municipal ou administrado por Organização Não Governamental (ONG), por exemplo. “É preciso sensibilizar os varejistas locais sobre a doação de alimentos e estabelecimento de parcerias com associações de supermercadistas e com o SESC”, lembra Gustavo.

A afirmação do representante da Embrapa tem como base a necessidade de ampliação da coleta urbana de alimentos que seriam descartados, dada constatação de elevado desperdício no município. “O Serviço Social do Comércio, por exemplo, tem grande potencial para ser parceiro nessa ação e na imple-

mentação de um banco de alimentos no município”, comenta.

Ainda, há outras necessidades encontradas durante a pesquisa:

- Ampliação da compostagem no Parque da Cidade, com os resíduos orgânicos dos mercados, feiras e da Universidade Federal do Pará, que normalmente seguem para o aterro, e sua doação a produtores locais e/ou hortas escolares;

- Estabelecimento de parceria com Sebrae para fortalecer pequenas agroindústrias ligadas às cooperativas, para oferta de produtos alimentícios da biodiversidade local;

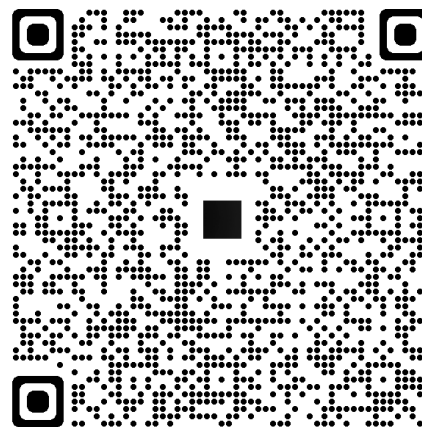
- Investir em design dos mercados públicos e criar espaços específicos para a comercialização dos produtos das pequenas agroindústrias de Santarém e cidades próximas, iniciativa importante para o turismo local e geração de renda;

- Ampliação das compras públicas da agricultura familiar para o Restaurante Universitário;

- Investimento no sistema de transporte e logística de alimentos, para redução de custos e de perdas e desperdício, incluindo frotas refrigeradas e subsídio para os produtores familiares locais.

ESTUDO COMPLETO

Para conferir o estudo completo, basta apontar a câmera para o Qr-Code: **agro pa**



NA RR PNEUS É SEMPRE HORA DE PLANTAR O FUTURO

Os pneus agrícolas Firestone são reconhecidos mundialmente como os melhores, com excelente desempenho, alta produtividade e eficiência no campo.



PNEUS

Firestone

ANANINDEUA
(91) 4009-0020

CASTANHAL
(91) 3721-9669

PARAGOMINAS
(91) 3729-4800

MARABÁ
(94) 3322-6128

MACAPÁ
(96) 3115-5526

ATENDEMOS OS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ





**Pneus para a linha
agrícola em até 6X.**



PARA FESTEJAR O CRESCIMENTO DO MERCADO

SETOR CERVEJEIRO PARAENSE SE DESTACA EM UM CENÁRIO COMPETITIVO POR OFERECER SABORES REGIONAIS E QUALIDADE COMPROVADA PELOS CLIENTES AQUI E NO BRASIL. HOJE, O ESTADO POSSUI 91 MARCAS REGISTRADAS. VAMOS BRINDAR A ISSO ENTÃO!

■ CINTIA MAGNO

A combinação básica de malte, lúpulo e água é suficiente para produzir um produto que não apenas está no gosto de boa parte da população brasileira, mas que também tem uma relevante participação na economia nacional e na própria geração de empregos, a cerveja. Dados da edição mais recente do Anuário da Cerveja, publicação do Ministério da Agricultura e Pecuária divulgada em julho deste ano, apontam que o Brasil é o terceiro maior produtor da bebida no mundo, ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Somente em 2022, a balança comercial brasileira no mercado cervejeiro ultrapassou a casa dos 100 milhões de dólares.

Evidenciado pelos números, o crescimento do setor cervejeiro nacional não é um caso recente. Segundo o balanço registrado no anuário elaborado pelo Ministério da Agricultura, desde o início do século XX até os dias atuais, o número de cervejarias já cresceu mais de 4000% no país. Somente em 2022, o Brasil alcançou a marca de 1.729 cervejarias registradas, o que representa um aumento de 11,6% em relação ao número de estabelecimentos presentes em 2021.

Ainda que o Estado de São Paulo mantenha a liderança absoluta no país, tanto

no que se refere à quantidade de estabelecimentos, quanto ao número de marcas de cervejas registradas e ao volume de empregos gerados, o Estado do Pará também deixa a sua contribuição para o setor cervejeiro nacional. Hoje, o Pará possui um total de 91 marcas de cerveja registradas, alcançando uma média de 6,1 marcas de cerveja por estabelecimento.

Visto com mais relevância nos dias atuais, o potencial do Estado do Pará para a produção de cerveja foi observado 23 anos atrás pelo fundador de uma das cervejarias artesanais que atuam no estado, a Amazon Beer. Na época da fundação da marca, no ano 2000, a cervejaria artesanal já apresentava um movimento forte em outros países, mas no Brasil, e sobretudo no Pará, ainda era um cenário incerto. “A empresa foi fundada pelo meu pai, Arlindo Guimarães, e ele sempre gostou de cerveja artesanal. Ele já tinha viajado para os Estados Unidos, para a Argentina, para o Chile e viu que era um movimento muito forte nesses países. Então, ele teve a ideia empreendedora de imaginar que esse movimento, uma hora ou outra, também iria começar aqui no Brasil, como de fato começou”, rememora Caio Guimarães, sócio da Amazon Beer. “Claro que esse movimento iniciou pelo Sudeste e pelo Sul, que têm um hábito de cerveja artesanal bem maior do que a Amazônia, mas,



como o meu pai sempre foi empreendedor, ele decidiu montar aqui em Belém, na Estação das Docas”.

No dia em que o conhecido ponto turístico de Belém foi inaugurado, a cervejaria também iniciou as atividades. Naturalmente, o começo foi marcado por desafios, mas com o tempo o mercado paraense começou a compreender os diferenciais da cervejaria artesanal, que, dentre outros aspectos, é caracterizada pela adoção de um processo de produção natural, onde não há a utilização de aditivos químicos. “No início foi um desafio porque as pessoas ainda não tinham acesso àquele produto. A gente começou com cervejas mais leves, indicando para as pessoas a importância do colarinho, essas nuances de sabores, o fato das cervejas não terem aditivos químicos também e em 2002 nós lançamos a cerveja de Bacuri, que é a Forest Bacuri, que é uma base leve, bem refrescante, com adição da fruta de Bacuri, que foi um sucesso”, lembra. “Já em 2002, quando ainda nem havia concurso de cerveja no Brasil, a gente conquistou um prêmio internacional Tecno Bebida Award de produto inovador. Foi algo incrível, que nos deu muita visibilidade e que também nos mostrou o caminho, que a gente teria que fazer cervejas, claro, se inspirando nos estilos clássicos europeus e americanos, mas criando uma identidade própria”.

Desde então a marca lançou várias linhas de cervejas com ingredientes conhecidos da população paraense, como o taperebá, a priprioca, o cumaru, erva chama e, claro, o açaí. A cerveja de base escura, inspirada no estilo inglês, mas com o toque amazônico do açaí, inclusive, também foi premiada. Hoje, a Amazon Beer mantém uma produção mensal de 20 mil a 30 mil litros na fábrica instalada na Estação das Docas e de cerca de 70 mil litros na fábrica de Icoaraci.

Quando lembra da trajetória desenhada pela própria marca e também pelo cenário que se tem, hoje, no Estado do Pará, Caio considera que a tendência é que o mercado de cerveja artesanal paraense cresça ainda mais. “A tendência é sempre o crescimento, até porque como a cerveja artesanal é um produto de nicho, é um produto que está relacionado à gastronomia, ao consumo consciente, quando as pessoas começam a conhecer esse tipo de produ-

FOTO: WAGNER SANTANA





A Amazon Beer possui uma fábrica na Estação das Docas e outra em Icoaraci. Foto: Reprodução

to, elas vão consumindo cada vez mais, o seu paladar vai se aprimorando. Então, a tendência é que a cerveja artesanal se torne cada vez mais conhecida e mais acessível, o que também é muito importante”.

Essa, sem dúvida, também é a aposta do proprietário do restaurante Ver-o-Açaí e da Ver-a-Cerva, Maurício Façanha. Ele lembra que desde que o projeto do Ver-o-Açaí foi desenhado, um dos pilares era a que o restaurante pudesse ter a própria cerveja, a cerveja da casa. A ideia era que a bebida tivesse algumas características particulares, como a cor da Amazônia. “A gente queria uma cerveja com uma cor um pouco mais acentuada de malte, mas com um drinkability alto, que é a facilidade de beber, então, a gente escolheu fazer uma Amber Lager, que é uma cerveja fácil de beber e que tem um toque bem gostoso porque ela recebe três maltes”, conta Maurício. “Então, a gente desenhou essa cerveja que você só compra dentro dos nossos estabelecimentos, a Ver-a-Cerva”.

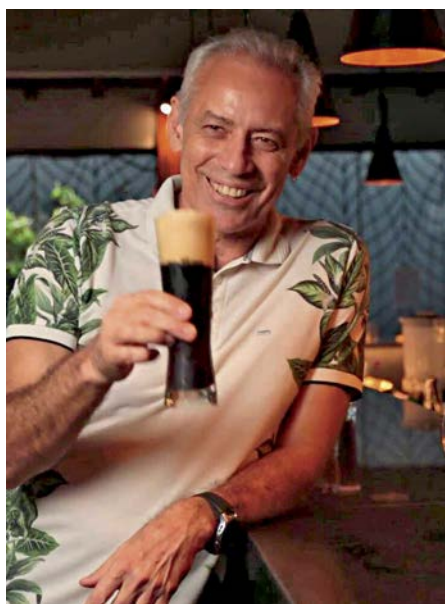
Também desde a definição do nome que identificaria a cerveja, Maurício conta que já havia a ideia de se fazer uma tap house, como são chamados os estabelecimentos especializados em cerveja, com várias torneiras de chopp, em geral, chopes artesanais. Batizada com o mesmo nome da cerveja, a casa possibilitou que a empre-



Fábrica da 7 Cats
em Paragominas
Foto: Reprodução



Caio Guimarães lembra a trajetória pioneira do pai em criar e manter a Amazon Beer. Foto: Wagner Almeida



Nilton Athayde, proprietário do Anani Beer

sa trabalhasse mais fortemente a cultura da cervejaria artesanal. “Com a tap house a gente começou, realmente, a implementar a cultura cervejeira. Hoje, a gente consegue vender todos os estilos, cervejas do Brasil todo. A gente já vendeu cerveja de mais de 50 cidades brasileiras diferentes. E essa é a ideia, tentar mostrar o que o mundo cervejeiro tem no Brasil e o que é que a gente aqui, localmente, já consegue produzir”.

Para que seja possível fazer essa curadoria do que o mercado cervejeiro do Brasil vem produzindo, uma vez por ano representantes da tap house viajam para uma região do Brasil para conhecer as cervejarias. “Nós já fomos para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que tem muita cervejaria, nós já fizemos São Paulo capital e depois interior, e agora em novembro estou programado para fazer Minas Gerais. Com isso a gente vai abrindo o nosso leque de contato com cervejarias”, explica Maurício. “Cerveja não tem limites. Toda semana algum mestre cervejeiro cria um negócio diferente e a gente vai abastecendo”.

Para apresentar os clientes a esse universo cervejeiro, mais do que trazer rótulos novos para o mercado paraense, é válido também informar sobre a cultura da cerveja. Na Ver-a-Cerva, Maurício conta que ministra um minicurso de iniciação à cerveja artesanal, em que os clientes conhecem um pouco sobre a história da cerveja, sobre como elas são produzidas, sobre as diferentes famílias de cervejas. Ao mesmo tempo, os participantes fazem degustações de 10 tipos de cervejas diferentes. “Com isso, a pessoa sai de lá no mínimo curiosa e, com isso, a gente vai conseguindo adeptos. A cerveja artesanal não é nem melhor, nem pior, é um outro modelo de consumo e é preciso entender isso”.

Esse modelo diferenciado de consumo também é evidenciado na própria organização da tap house, onde nas torneiras ficam as cervejas menos complexas, que possuem um giro maior, fazendo com que elas fiquem sempre novas e frescas. “As nossas cervejas são 100% vivas, com a levedura viva, então, elas não podem ficar fora da refrigeração porque se não elas estragam. Então, é um outro produto, não é um produto pasteurizado, é um produto vivo”.

Essa também é a característica das cervejas produzidas pela Anani Beer, cervejaria localizada no município de Ananindeua. Para o proprietário da marca, Nilton Athayde, mais do que uma bebida, a cerveja fresca é, na verdade, um alimento alcoólico. “O motivo de Anani Beer surgir foi em função da minha própria necessidade de buscar cerveja artesanal mais próximo de onde eu moro. Eu moro em Ananindeua e aqui eu não encontrava cervejarias artesanais, então, com alguns anos de estudo de cerveja, eu acabei me especializando e descobri valores e benefícios na cerveja que eu prefiro chamar de cerveja fresca, ao invés de cerveja artesanal”, pontua. “Isso me fez, então, produzir a minha própria cerveja para que eu tivesse o consumo de uma cerveja mais saudável, mas nutritiva”.

Depois de muito estudo sobre o universo que envolve a produção de cerveja, Nil-

INDIA BARBUDOS 4.2% 300ml R\$ 17,00 500ml R\$ 25,00 1 litro R\$ 35,00	PESSOAL BARBUDOS 5.2% 300ml R\$ 17,00 500ml R\$ 25,00 1 litro R\$ 35,00	POBRECOS BLACK IPA 8.2% 300ml R\$ 27,00 500ml R\$ 35,00 1 litro R\$ 50,00	MACA CABOCA STOUT 4.2% 300ml R\$ 15,00 500ml R\$ 23,00 1 litro R\$ 35,00	VER-A-CERVA DADEIA SESSION IPA 4.5% 300ml R\$ 17,00 500ml R\$ 26,00 1 litro R\$ 35,00
GRANA BLAU WAZO IPA 4.2% 300ml R\$ 15,00 500ml R\$ 23,00 1 litro R\$ 35,00	URUBU OVERALL DADEIA 4.2% 300ml R\$ 15,00 500ml R\$ 23,00 1 litro R\$ 35,00	SARCA SHOCK M.C. 3.2% 300ml R\$ 17,00 500ml R\$ 25,00 1 litro R\$ 35,00	BUFFALO DADEIA C. Sour 4.4% 300ml R\$ 14,00 500ml R\$ 25,00 1 litro R\$ 40,00	ARARAZUELA CHIEF BEER LAGER 4.2% 300ml R\$ 15,00 500ml R\$ 23,00 1 litro R\$ 35,00

NESTE *lugar*
BEBEMOS
cerveja
convivendo
amigos
E SOMOS
FELIZES

Fabrica
 Estilo
 ABV 5%
 300ml
 500ml
 1 litro

Fabrica
 Estilo
 ABV 5.4%
 300ml
 500ml
 1 litro

Proibido



T T T T



Na sequência, Anderson Cerceau (Diretor Geral), Pedro Cerceau (Mestre Cervejeiro) e Michael Robson (Diretor Comercial) da Cervejaria 7 Cats. Fotos: reprodução

ton conseguiu adquirir o equipamento necessário para fazer as primeiras brassagens da Anani Beer, há três anos. Hoje, a marca já possui nove estilos de cervejas que são abrangentes, passando das cervejas mais claras até as mais escuras, e das cervejas com sabor predominantemente mais maltado até as cervejas com sabor predominantemente mais lupulado. “Muito rapidamente a gente foi ganhando um público e, com o tempo, também agregou uma cozinha que harmoniza muito com as nossas cervejas e, além do que, nós também agregamos ao nosso espaço o esporte, com o skate parque”, conta. “Assim a Anani Beer surgiu e nós estamos completando três anos de operação agora no mês de outubro, então, foi tudo muito bem encaixado, de um paraense, para paraenses”.

Foi também a partir de uma necessidade pessoal que surgiu a ideia do que viria a se tornar a Cervejaria 7 Cats. Localizada no município de Paragominas, a cervejaria nasceu da amizade de dois amigos que se conheceram justamente através da cervejaria artesanal. “Na época, o Anderson Cerceau era diretor de uma empresa de mineração, eu era empresário do ramo da construção civil e nós nos conhecemos através da cerveja artesanal”, lembra o diretor comercial e sócio da 7 Cats, Michael Robson. “Há oito anos, não existia cerveja artesanal em Paragominas, então, para ter acesso a cerveja artesanal nós comprá-

mos pela internet e tínhamos que esperar 15 dias, às vezes até 20 dias, para essa cerveja chegar até Paragominas, e nós tínhamos um grupo de cinco pessoas que nós fizemos uma confraria, em que cada um comprava cinco ou seis garrafas e quando elas chegavam, nós nos reuníamos para tomar as cervejas”.

Neste meio tempo, Michael lembra que surgiu um curso de cerveja artesanal em Belém e ele, Anderson e outros dois amigos decidiram ir conhecer com o objetivo de, de repente, conseguir produzir as próprias cervejas para que não tivessem que esperar 15 dias de frete. Quando provaram a cerveja que eles próprios produziram no curso, eles perceberam que poderiam, sim, produzir a própria bebida. “Foi quando a gente decidiu comprar os nossos próprios equipamentos e produzir a nossa própria cerveja, com qualidade, com a higiene devida e assim a gente fez. Até então, o equipamento era muito caseiro, não tinha nada de industrial, e fizemos nossa primeira brasagem, nossa primeira leva de cervejas”.

A proposta inicial começou a mudar quando os amigos perceberam que não apenas a cerveja produzida por eles tinha ficado muito boa, como os amigos convidados para degustar a bebida também aprovaram e sinalizaram que estariam dispostos a pagar para que eles fizessem aquela cerveja. “Aí acendeu aquela parte empreendedora. Aí eu e o Anderson decidimos fundar a 7 Cats,

compramos os equipamentos iniciais, já Industriais, que faziam 150 litros de cerveja, cinco vezes mais do que o que a gente fazia em escala caseira”.

Com a marca criada e em processo de registro no Ministério da Agricultura, os sócios passaram um ano testando receitas e descartando o excedente. Quando, enfim, houve a liberação de atuação da cervejaria pelo ministério, eles já tinham a receita exata do seu produto e puderam começar a produzir. Em sete anos de atuação, a marca já possui uma fábrica instalada em Paragominas com capacidade de produção de 40 mil litros, podendo expandir para até 100 mil litros. Atualmente, a cervejaria atende a um raio de 400 quilômetros, o que significa que, de Paragominas até Belém, todas as cidades já vendem chopp da 7 Cats, assim como todos os municípios de Paragominas até Imperatriz, no Maranhão. “Hoje, eu vivo da cerveja, saí do ramo da construção, o Anderson também saiu do ramo da mineração e também vive da cerveja e, além disso, nós incorporamos mais dois sócios na fábrica, o filho do Anderson, Pedro Cerceau, que é o atual mestre cervejeiro da fábrica e o Maurício Balestreri, que é um sócio investidor”, conta Michael, ao apontar que a perspectiva é de que o mercado cervejeiro ainda proporcione mais crescimento à empresa. “A gente ainda vê tudo isso como um grão de areia. Nós escolhemos o nome da cervejaria em inglês justa-

mente porque nós não queremos ficar com a 7 Cats apenas em Paragominas, apenas no Pará, apenas no Brasil, nós queremos chegar ao mundo”.

VOLUME

A perspectiva é de que, em 2023, o volume de vendas de cerveja em território nacional chegue a 16 bilhões de litros, 4,5% a mais do que em 2022, de acordo com estimativa do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja.



Bis sapell itamus eaqui Serae. Ucitia cum veniasoris tempeliquunt.

O SETOR CERVEJEIRO NO BRASIL

CERVEJARIAS

*1.729 cervejarias estão registradas no Brasil em 2022, o que representa um aumento de 11,6% em relação ao número de estabelecimentos registrados em 2021;
 *15 estabelecimentos estão no Estado do Pará. São Paulo mantém a liderança como o estado com maior número de cervejarias registradas, com a marca de 387 cervejarias;
 *1 em cada 8 municípios brasileiros possuem pelo menos uma cervejaria registrada.

MARCAS

*Em 2022, o total de produtos registrados no Brasil alcançou a marca de 42.831, o que demonstra a considerável variedade de cervejas para o mercado de consumo brasileiro;
 *O Brasil conta com 54.727 marcas de cerveja registradas no MAPA;
 *O Pará tem um total de 91 marcas de cerveja registradas, alcançando uma média de 6,1 marcas de cerveja por estabelecimento. Mais uma vez, São Paulo se destaca no país, sendo a unidade federativa com o maior número de marcas de cerveja registradas, 16.528 marcas.

EXPORTAÇÃO

*Embora tenha-se registrado uma pequena redução nas exportações em 2022, em relação a 2021, a série histórica aponta um crescimento de cerca de 150% da

exportação brasileira de cerveja;

*Em 2022, o Brasil exportou cerveja para 79 países diferentes, igualando à maior marca do período estudado, verificada em 2020, o que representa uma expansão de mercado de 11,3% em relação ao ano anterior e de 216% em relação ao início da série histórica;
 *A América do Sul é o destino de 98,4% da exportação do produto pelo Brasil. Em 2022, o Paraguai foi o principal destino da cerveja brasileira exportada, recebendo 62,3% da cerveja exportada pelo Brasil.

IMPORTAÇÃO

*Em 2022 foi registrado um decréscimo de 19,1% na quantidade de cervejas importadas pelo Brasil, ano em que se observou a menor quantidade importada no período estudado. A redução no quantitativo de cerveja importada, iniciada ainda em 2019, provavelmente pode ser explicada pela maior oferta de produtos nacionais;
 *A maior quantidade de cerveja importada pelo Brasil é proveniente dos Bélgica, que representa 26,2% do total. Fonte: Anuário da Cerveja 2023 – Ministério da Agricultura e Pecuária.

EMPREGO

O setor de cerveja no Brasil é historicamente relevante para economia nacional e para a geração de emprego,

como evidenciam os números.

Fabricação de bebidas – 128.830 empregos
 Fabricação de bebidas alcoólicas – 54.164 empregos
 Fabricação de malte (inclusive malte uísque) – 543 empregos
 Fabricação de cervejas e chopes – 42.525 empregos

Estoque de Empregos no setor cervejeiro por região e UF em 2022

*A região sudeste detém 57,8% dos empregos diretos do setor cervejeiro e lidera o país neste quesito. Já a Região Norte detém apenas 3,7%;
 *São Paulo lidera a geração de emprego com 35,2%, seguido do Rio de Janeiro com 12,4%. São as únicas UF com dois dígitos neste quesito. O Estado do Pará acumula 929 empregos no setor cervejeiro, representando 2,2% do total no Brasil. Fonte: Anuário da Cerveja 2023 – Ministério da Agricultura e Pecuária, com base nos dados do Novo CAGED/MTP.



IX Prêmio agropará 2023



CONHEÇA OS FINALISTAS DA IX EDIÇÃO DO PRÊMIO AGROPARÁ!

Lista tríplice em ordem alfabética.

BOVINOS

- Fazenda Alô Brasil - Redenção
- Fazenda Guarani - Paragominas
- Fazenda Sororó - Marabá

BUBALINOS

- BUFAL - Almeirim
- Fazenda Perseverança - Soure
- Fazenda Santa Luzia - Floresta do Araguaia

EQUINOS, ASININOS e MUARES

- Cavalo Mangalarga - Castanhal
- Haras JK - Dom Eliseu
- Haras JS da Marajoara - Dom Eliseu

OVINOCULTURA e SUINOCULTURA

- Granja Catuxo - Parauapebas
- Fazenda Creeden Gauch - Castanhal
- Sítio Bom Sossego - Sta Izabel

AVICULTURA

- Família Clóvis - Santa Izabel
- Granja Kusakari - Santa Izabel
- Granja Santa Joana - Santa Izabel

AQUICULTURA

- Fazenda Alterosa - Paragominas
- Faz. Ludovicense - Miritituba
- Marcos Castro - Castanhal

APICULTURA e MELIPONICULTURA

- Amazon Soluções Apícolas e Meliponicolas - Tomé Açú
- Cooperativa dos Agricultores e Apicultores do Nordeste Paraense - São João de Pirabas
- Sítio Eu e Você - Parauapebas

CRIAÇÃO e MERCADO PET

- All Pet - Belém
- Petz - Belém
- Big Pet STM - Santarém

GRÃOS - ARROZ, SOJA e MILHO

- Agrícola Busnello - Paragominas
- APROSOJA Pará - Paragominas
- Fazenda Multiagri - Ulianópolis

PALMA, ÓLEOS e GORDURAS VEGETAIS

- BBB - Belém Bioenergia Brasil - Mocajuba, Moju, Acará, Tomé-Açu e Tailândia
- DENPASA - Santo Antônio do Tauá
- MEJER Agroflorestal Ltda - Bonito

FRUTICULTURA

- Cupuaçu - Abaetetuba
- Fazenda Líder - Floresta do Araguaia
- Ornela AGRO - Capitão Poço

AÇAÍ

- Agropecuária Santa Rosa - Marajó
- Eco Foods Warlen - Marituba
- Paulo Renê da Silva - Marabá

CACAU

- Sítio Bela Vista - Medicilândia
- Sítio Clima Bom - Novo Repartimento
- Sítio Guimaia Tauaré - Mocajuba

REFLORESTAMENTO e MADEIRAS

- Florapac MDF - Paragominas
- Vale do Araguaia - Paragominas
- Viveiro Dako - Paragominas

MANDIOCA e FEIJÃO CAUPI

- Benedito Dutra Luz de Souza - Tracuateua
- Fazenda São Miguel - São João de Pirabas
- Francisco Douglas da Cunha - Augusto Corrêa

FLORES, PLANTAS ORNAMENTAIS e ARRANJOS FLORAIS

- AFLOART - Santa Bárbara
- Rancho Fundo - Benevides
- Yamanaka - Belém

EXTENSÃO e ORGANIZAÇÃO RURAL

- DESTAQUE 2023
- AGROPORTAL - Castanhal

PROGRAMA de FOMENTO ao AGRONEGÓCIO PARAENSE

- ASSOCIAÇÃO PARAENSE PECUÁRIA FORTE APPF

DESTAQUE TÉCNICO em AGRONEGÓCIOS no PARÁ 2023

- Fernando Mendes - CEPLAC

Saiba quais os vencedores de todas as categorias e os destaques 2023, em breve.

OFERECIMENTO:



REALIZAÇÃO

Diário do Pará

Baixe gratuitamente o APP do Diário do Pará





PROGRAMA GARANTE PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

FOI LANÇADA, EM CASTANHAL, UMA INICIATIVA QUE PREVÊ A RASTREABILIDADE DA PRODUÇÃO DE BEZERROS NO PARÁ, COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA E AMBIENTAL, ALÉM DA GARANTIA DE PROCEDÊNCIA PARA CENTENAS DE PECUARISTAS LOCAIS

■ DIEGO MONTEIRO

No último dia 13 de novembro, em Castanhal, foi lançado o programa "Produção Sustentável de Bezerros". A iniciativa visa proporcionar maior assistência técnica, regularização fundiária e ambiental, e rastreabilidade para a produção de bezerros no Pará. Vale destacar que o estado é o segundo maior rebanho bovino do país, contando com mais de 24 milhões de animais.

Portanto, o programa chega com um suporte técnico personalizado, levando em consideração as características das fazendas, resultando em um plano com orientações sobre gerenciamento produtivo e administrativo, manejo de gado e pastagem, adequações sanitárias, regularização ambiental e rastreabilidade individual dos animais.

O projeto é um investimento da IDH - uma entidade privada que colabora com produtores, empresas, financiadores, governos e sociedade civil para

promover o comércio sustentável nas cadeias de valor globais - e também da Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa). Sendo de adesão voluntária, o programa inicialmente atenderá 160 pecuaristas.

Além disso, conforme informou o presidente da Faepa, Carlos Fernandes Xavier, a expectativa é alcançar 600 propriedades no segundo semestre de 2024. "Além de possuir o segundo maior rebanho bovino, o Pará lidera em rebanho bubalino e ocupa a terceira posição em equinos. Na área vegetal, somos os primeiros em cacau, dendê, mandioca e açaí. Estamos avançando", declarou.

"Digo que a Faepa sempre foi pioneira e parceira de iniciativas que visam a sustentabilidade da atividade agropecuária e o seu desenvolvimento tecnológi-

“

NÓS, PRODUTORES,
SABEMOS OS DESAFIOS
QUE TEMOS DIARIAMENTE À
FRENTE DESSE TRABALHO.
TEMOS CERTEZA QUE COM
ESSA PARCERIA, QUE JÁ É UM
SUCESSO NO MATO GROSSO,
AQUI SERÁ MUITO MAIS"

Márcia Centeno, diretora da APPF

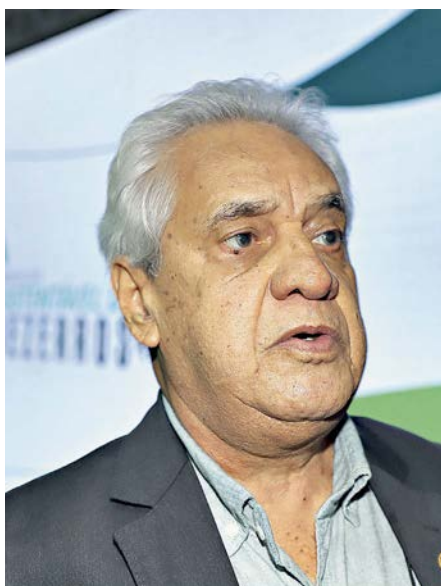
co, resultando em aumento da produção, produtividade e melhoria da renda do produtor. Sempre lideramos a construção de soluções para o setor produtivo, especialmente na produção animal", completou Xavier.

INOVAÇÃO

O trabalho será conduzido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) em conjunto com a NatCap. O modelo a ser implementado no Pará tem uma trajetória de sucesso iniciada em 2019 no Mato Grosso e já registra mais de 200 mil animais no Protocolo de Produção Sustentável de Bezerros, gerenciado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Em 2021, esse sistema levou, às prateleiras dos supermercados, carne bovina 100% livre de desmatamento, rastreada desde o nascimento do bezerro. Outro diferencial é o uso da numeração oficial brasileira 076 (código ISO país), administrada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), que permite a identificação do país de procedência do animal.

"Os produtores rurais brasileiros são os agentes da transformação que o mundo procura e, portanto, devem ser os protagonistas na construção de soluções para o se-



Carlos Xavier, Faepa
FOTO: MAURO ÂNGELO



Márcia Centeno, APPF
FOTO: MAURO ÂNGELO



Produtores paraenses serão beneficiados com a iniciativa, de adesão voluntária
FOTO: MAURO ÂNGELO

tor. Estamos juntos nessa trajetória que respeita o Código Florestal Brasileiro, garante transparência na informação e proteção de dados", reforça Daniela Mariuzzo, diretora executiva da IDH no Brasil.

Vale ressaltar que o programa de "Produção Sustentável de Bezerros" está alinhado com a visão estratégica do setor produtivo paraense, conhecida como PROPARÁ, e com políticas públicas, como a agenda de desenvolvimento sustentável junto ao Plano Setorial de Mudança do Uso da Terra

e Florestas, denominado Plano Estadual Amazônia Agora (PEAA).

Para isso, conta com a parceria da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Pará (Sedap) e da Associação Paraense Pecuária Forte (APPF). "Nós, produtores, sabemos os desafios que temos diariamente à frente desse trabalho. Temos certeza que com essa parceria, que já é um sucesso no Mato Grosso, aqui será muito mais", afirmou a diretora executiva da APPF, Márcia Centeno. **agro pa**



Mauro Bonna

✉ negocios@maurobonna.com.br

ARROZ

É no mínimo esquisito a fazenda do Arroz Acostumado em Cachoeira do Arari, no Marajó, continuar operando normalmente mesmo sem licença ambiental. Desrespeita uma decisão judicial para apresentar EIA-RIMA, e absolutamente nada acontece. Recebeu inclusive, apoio público da Faepa. Pobre Pará. Pobre Brasil.

PEIXE

A modernidade e a higiene exigem que Belém acabe com a comercialização de produtos in natura na medieval Pedra do Peixe, no Ver-o-Peso. A cidade carece há muito de um terminal pesqueiro, já que é o principal entreposto de pescado na região.

TERMINAL

O Terminal Pesqueiro, em Belém, precisa contemplar toda a cadeia produtiva do pescado, reunindo pescadores, aquicultores, atacadistas, peixeiros e consumidores. Nesse equipamento teria fábrica de gelo, sala de processamento, pier para atracação das embarcações, salas de negócios e um shopping de produtos ligados à pesca.

COOPERATIVA

A gaúcha e agroempresária em Paragominas, Cirede Carloto, ganhou destaque em "Caras" por ter assumido o comando da maior cooperativa de grãos do Norte, a Coopernorte. Também está à frente do projeto "Elas pelo Coop", que fomenta a representatividade feminina e do projeto "Amor em Ação", em busca de recursos para pacientes oncológicos da região.

LOGÍSTICA

Todos os caminhões que recebem pescado no Ver-o-Peso seriam transferidos para o Terminal Pesqueiro, acabando com o imenso congestionamento no centro antigo da cidade. Uma bagunça só.

PALMA

A Agropalma, maior produtora de óleo de palma no Pará, planeja aumentar a sua produção em 4% no ano que vem. A empresa gera cerca de cinco mil empregos diretos e 20 mil indiretos na região de Tailândia, onde ficam suas plantações. O óleo de palma abastece as indústrias de cosméticos e alimentos.

AMENDOIM

Estudo da Universidade de Barcelona aponta efeitos positivos do consumo de amendoim na memória e no humor. Ganhos cognitivos em função de antioxidantes e anti-inflamatórios, melhorando as funções cerebrais.

FLORESTA

O empresário Adan Coelho disponibilizou para aluguel durante a COP 30 uma floresta, em Outeiro, aos interessados em demonstrar preservação na prática. Pertinho, dentro da cidade, são 115 hectares, 1.158 mil metros quadrados intactos, com mais de cem mil árvores.

FRANGO

Apesar do encanto natalino em torno do peru durante as festas de final de ano, o Frango Americano, em Santa Izabel, registra incremento de vendas em 20%.

MILHO

Todos apaixonados pela lucratividade da soja. Porém, a produção brasileira de milho deve superar a de soja em três anos. O Brasil é a única opção global de ganhar escala na oferta do cereal. O mercado exigirá ainda mais práticas sustentáveis, inclusive na logística. Muitos dólares.

CHINA

O Pará é o maior exportador de bexiga natatória de peixe (grude) para China. Uma especialidade gastronômica no Oriente. Os melhores são de gurijuba e pescada amarela. Sai tudo direto por Val-de-Cans.

CARNE

Comitiva chinesa fará visita técnica a três frigoríficos paraenses, focada em habilitação para exportação de carne. Duas plantas em Xinguara e uma em Santana do Araguaia.

ROSA

Sylvio Drumont, titular das redes Camarada Camarão e Camarão & Cia, é dono de uma fazenda de camarão cinza, na costa do Piauí. Chegando à Belém, em respeito ao paladar local, preferiu o camarão-rosa fornecido pela Amasa, de Icoaraci. O sucesso foi tanto, que o camarão da Amasa já invadiu a rede de 26 restaurantes nos quatro cantos do País.

ORNAMENTAL

As regiões do Tapajós e Xingu continuam sendo os maiores fornecedores de peixes ornamentais no País. O ex-deputado Cássio Andrade é um dos principais exportadores do Pará. Tudo segue via aérea por Val-de-Cans.

PARAGOMINAS

O lojão do Líder que abrirá ao público no dia 14 de dezembro, em Paragominas, chega focado no agronegócio. Vestuário e equipamentos específicos desse setor. **agro pa**

DO PASTO AO PRATO, QUALIDADE GARANTIDA.



(91) 9 8226-5554 @faz.carioca Castanhal (PA)

negocios@maurobonna.com.br
@maurobonna
Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.



OS DESAFIOS, DERRUBAMOS. A FLORESTA, MANTEMOS EM PÉ.

Enquanto a Amazônia sofre com os impactos negativos do desmatamento, **com mais de 600 mil hectares** de floresta perdidos nos últimos 9 meses*, nós da Agropalma seguimos na direção oposta, atuando de forma regenerativa e gerando **impacto positivo**.

 Investimos intensamente na **conservação de mais de 64 mil hectares de reservas florestais** por meio do Programa de Proteção de Reservas Florestais.

 Monitoramos com dedicação mais de mil espécies de animais, **protegendo 40 espécies em risco de extinção e 11 espécies endêmicas** do Centro de Endemismo de Belém, em colaboração com a CI-Brasil e a UFPA.

Acreditamos e provamos que é possível criar valor sem destruir.

*Terra Brasilis. "Análise - Amazônia Legal."
Disponível em: <http://terraBrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/alerts/legal/amazon/aggregated>

Saiba mais sobre nossas práticas sustentáveis:



CHEGOU A HORA DE LIQUIDAR A SUA DÍVIDA

de operações do FNO com
condições especiais.

O Banco da Amazônia está com uma oportunidade especial para você que tem um financiamento de FNO rural e não rural atrasado e deseja liquidar a sua dívida. Aproveite os descontos de até 90% para financiamentos rurais e não rurais aplicados para operações de crédito realizadas, no mínimo, há oito anos e que estejam vencidas até a data da publicação da Lei n. 14.166/21. Visite a agência em que você contratou o recurso até o dia 28/12/2023 e fique no verde. As condições para a liquidação da sua dívida já estão vigentes.

Até 90%
de desconto

**para liquidar
sua dívida rural
e não rural.
Lei 14.166/21**

calcomunicação



BANCO DA AMAZÔNIA



bancoamazonia.com.br



@bancoamazonia



bancoamazonia



@basa_oficial



company/banco-da-amazonia



BRAS PALMA

Fornecedor de Sementes
e Mudas de Dendê Certificadas



SEMENTES E MUDAS DE DENDÊ DE ALTA QUALIDADE E RENDIMENTO

O apoio à agricultura familiar é uma das principais metas da Braspalma Agroindustrial no Brasil. A cada ano, as ações focadas nesse setor são aprimoradas para facilitar o acesso do agricultor familiar ao crédito rural, às políticas públicas e à assistência técnica.



FAÇA SUA RESERVA DE MUDAS OU SEMENTES PARA 2024

A Braspalma apoia e ajuda a desenvolver a cultura do Dendê no Pará há mais de 20 anos e comercializa sementes e mudas de Dendê de alta qualidade e certificadas para todo o estado, alcançando o pequeno e médio produtor.

Entre em contato conosco!

(11) 99946-4568   **adm@braspalma.com**

**RUA PONTA DA MONTANHA 7.000 - Complemento: KM 2,5 DA PA 483
ANTIGA RUA PARÁ PIGMENTOS - Vila do conde Barcarena Pará**



CORRESPONDENTE
DO GRUPO RBA
DIRETO DE DUBAI



RBA NACOP

Notícias que Importam. Informação que Transforma.

Fique atento a todas as informações que antecedem à **COP 30**, que será **realizada em Belém, em 2025**, e mantenha-se bem informado, **às quintas e domingos**, acessando os **conteúdos exclusivos em todos os canais do grupo RBA**. Tire suas dúvidas sobre o evento que vai colocar o Pará no centro das discussões climáticas do planeta.

Realização:

Diário do Pará



DIÁRIO FM
O prazer de ouvir boa música. 92.9



99 FM
Sucesso em 1º lugar



Oferecimento:



Saiba
mais:



X f i d d doldiarioonline diarioonlinedol cop.dol.com.br